

ADUBAÇÃO FOSFATADA EM SUBSTRATOS NO DESENVOLVIMENTO E QUALIDADE DE MUDAS DE *Eucalyptus Grandis* X *Eucalyptus Urophylla*

Wellington Patricio Viteri Cabezas, Magali Ribeiro Da Silva.

Departamento de Ciência Florestal, Faculdade de Ciências Agronômicas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP, Botucatu – São Paulo, patricioviteri@hotmail.com

Introdução: No Brasil inúmeros materiais como cascas, turfas, vermiculita e fibras vêm sendo empregados como substratos em viveiros florestais. Estes distintos materiais apresentam características físico-químicas diferentes que devem ser consideradas para determinar os manejos nutricionais e hídricos. No tocante ao manejo nutricional, a fertilização de base praticada nos viveiros florestais normalmente não consideram estas propriedades físicas do substrato, resultando muitas vezes em desperdício de adubo no processo produtivo, particularmente o uso de fertilizantes fosfatados como o superfosfato simples. Como hipótese deste trabalho, sustenta-se que para cada substrato, em função das suas características físico-químicas, há uma dose de fósforo adequada para ser aplicada na fertilização de base. **Objetivo:** Avaliar o desenvolvimento e a qualidade de mudas clonais do híbrido *Eucalyptus urophylla* x *Eucalyptus grandis* (*E. urograndis*) em função das doses de superfosfato simples em diferentes substratos. **Materiais e Métodos:** O experimento inteiramente casualizado foi um fatorial 3x4, sendo três substratos e quatro doses de fósforo na base. Os tipos de substratos foram escolhidos com base nas suas distintas características e por ser os mais usados no setor florestal. As doses de fósforo (P) foram baseadas nas usadas por viveiros florestais (0, 2, 4 e 6 Kg de superfosfato simples por m³ de substrato). Sendo assim, tem-se: Carolina Soil® a base de turfa, vermiculita e casca de arroz carbonizada; substrato Mecplant® a base de casca de pinus e vermiculita e substrato a base de fibra de coco granulada e vermiculita na proporção de 1:1 (v:v) e as doses testadas: 0 g de P por m³ de substrato, 160 g de P por m³ de substrato, 320 g de P por m³ de substrato, 480 g de P por m³ de substrato. Esses tratamentos foram distribuídos em quatro parcelas com 25 plantas, totalizando 100 plantas por tratamento e 1.200 mudas no total. Na análise estatística usou-se a técnica de Análise de Variância (ANAVA), seguida do Teste de Tukey para comparação das médias entre tratamentos e das interações dos desdobramentos ocorridos, sendo que o nível de significância usado foi de 5%. **Resultados e Conclusões:** Os três substratos produziram mudas dentro do padrão de qualidade adequado. Para o substrato a base de turfa (Carolina Soil®) a dose de P que apresentou muda com maior desenvolvimento foi a de 320 g m⁻³. Para o substrato a base de fibra de coco + vermiculita foi de 160 g m⁻³ e para o substrato a base de casca de Pinus (Mecplant®) tanto na dose zero quanto na de 480 g m⁻³ apresentaram resultados semelhantes, indicando a não necessidade de aplicação de P na adubação de base neste substrato. Parece existir uma maior relação das características físicas do substrato com o desenvolvimento e qualidade das mudas, na medida em que na saída da casa de sombra o P aplicado na adubação de base já encontrava-se com valores baixos e semelhantes entre todos os tratamentos.

Palavras-chave: Viveiro, Fósforo, Produção, Morfologia